

Bruna Padilha de Oliveira; Mônica de Souza Czigler; Juliana Carlini Camargo da Silva
7º ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

GT 18

O ensino da diferença na sociologia: como pensar gênero e outras categorias de
articulação em sala de aula

CUIDADO E PANDEMIA: POSSIBILIDADES DIDÁTICAS

Belém, Pará

2021

INTRODUÇÃO

O presente texto tem por objeto propor algumas sugestões didáticas para tratar o contexto atual do COVID-19 a partir da ótica das teorias sociológicas do cuidado. O trabalho de cuidado apesar de ser base de reprodução da sociedade capitalista, está estruturalmente ligado às assimetrias de gênero, classe e raça, assim, é pouco valorizado. Com o advento da pandemia, as relações de cuidado passam a ficar em evidência no campo político e midiático com os dizeres “cuide-se e cuide de quem está próximo de você (filhos, pais, avós, amigos, familiares)”.

Assim, as políticas de isolamento social como forma de contenção da crise sanitária afetaram substancialmente a relações humanas e escancarou ainda mais as diferentes formas de desigualdades sociais já estabelecidas em nossa sociedade. Dentre elas podemos citar a questão do trabalho e estudo remoto, ou seja, trouxe atividades que historicamente estavam relacionados ao espaço público e a outras instituições sociais (escritórios, fábricas, escolas) para o interior dos domicílios.

Diante disso, as divisões de trabalho profissional e reprodutivo foram remodeladas e readequadas. As questões que conduzem o debate aqui proposto são: quem cuida de quem nesse contexto? Quem pode se manter confinado e trabalhar e estudar de forma remota? Questões que podem ser gatilhos problematizadores para pensarmos os impactos da pandemia em nosso cotidiano, enquanto professores e de nossos estudantes, foco deste artigo.

Desta forma, o objetivo é além de retomar as teorias feministas sobre o *care* e outros conceitos relacionados como divisão sexual do trabalho, trabalho produtivo e reprodutivo, carga mental das mulheres, papéis e estereótipos de gênero baseados na heteronormatividade e no patriarcalismo, pobreza de tempo, entre outros. E, a partir disso, trazer algumas reflexões e propostas didáticas para a discussão da temática da relação entre cuidado e da pandemia nas aulas de sociologia junto a estudantes do ensino básico.

A construção dessa comunicação oral contará com pesquisa bibliográfica para a delimitação teórica e temática da pandemia e do cuidado, tanto no campo científico (pesquisa acadêmicas)¹, quanto outras fontes de informação (podcast, história em quadrinhos, músicas,

¹ Uma das autoras do presente texto, Bruna Padilha de Oliveira, é doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (PPGS/UFSCar), bolsista CAPES, e desenvolve uma pesquisa sociológica sobre o Programa de Intercâmbio *Au Pair* na Holanda a partir da teoria do *Care* (Sociologia do Cuidado). Como professora se preocupa em levar a produção científica dessa temática para a sala de aula.

reportagens, filmes, documentários, infográficos, entre outros) que possam ser utilizadas como recursos didáticos.

Com o intuito de subsidiar o planejamento de aulas de professores de sociologia e de outras disciplinas das ciências humanas, foi tomado como pressuposto a teoria pedagógica histórico-crítica como orientadora na construção do presente texto e da estruturação de uma sugestão de planejamento de aulas (GASPARIN, 2005; SAVIANI, 2000). Isto significa que a metodologia pedagógica foi pensada através de cinco etapas: 1) Prática Social Inicial; 2) Problematização; 3) Instrumentalização; 4) Catarse; 5) Prática Social Final. Estas etapas serão melhores explicitadas desenvolvimento deste texto como forma de sugestão para sua aplicação empírica em sala de aula².

DESENVOLVIMENTO (APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO, RESULTADOS E REFLEXÃO)

As teorias do cuidado emergiram no mundo anglo-saxão em meados da década de 1970, na França na década de 1980, e na América Latina, mais recentemente, a partir dos anos 2000 (GUIMARÃES; HIRATA, 2020). Apesar de ter se constituído como campo de estudos no campo acadêmico, essas teorias ainda não foram absorvidas de forma substancial na produção editorial dos livros didáticos de sociologia voltados para professores do ensino médio.

Mesmo assim, compreendemos essas teorias como uma importante ferramenta de problematização social, pois trazem questionamentos para conceitos estruturantes desta disciplina como o de trabalho, a da cultura e da política, e podem auxiliar no processo de conscientização do fenômeno da pandemia e na análise das numerosas teias de interdependência humana. Portanto, são relevantes para a proposição de sugestões didáticas que tenham como intuito a construção de uma imaginação sociológica dos estudantes da educação básica diante da crise sanitária.

O termo cuidado possui diferentes significados, mas enfatizamos o seu significado enquanto um paradigma da produção do viver, ou seja, todos dependem de cuidado ao longo

² A prática social inicial do conteúdo é a fase de sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes e de introdução ao tema de estudo; a problematização são os questionamentos realizados a partir da fase inicial; a instrumentalização é constituído pelos conteúdos selecionados, informações teóricas e empíricas sobre o tema da aula; a cartase o processo de avaliação e a prática social final do conteúdo, etapa em que se espera que o estudante passa a ter uma visão mais crítica sobre o assunto estudado, mediado pelos conteúdos apresentados.

da vida, uns momentos mais, outros menos. Esse campo de estudo interpela tanto o campo da sociologia do trabalho, como a de sociologia de gênero, ao trazer novos questionamentos e perspectivas, a exemplo da separação entre o espaço público (assalariado e político da vida) e privado (da reprodução, da família), pois ambas são interdependentes. O contexto pandêmico coloca essa condição em evidência ao contrapor a produção e o cuidado com a vida com a produção de lucro, ao ter que adotar medidas que “prejudicam” a economia capitalista (GUIMARÃES; HIRATA, 2020).

O cuidado muitas vezes não é conectado com a discussão sobre a democracia, entretanto, Biroli (2018) afirma que esta relação é fundamental, pois todos os indivíduos possuem em algum momento da vida a necessidade do cuidado de alguém, como a primeira infância e no envelhecimento, por exemplo. A autora nos incita a refletir sobre o cuidado como uma questão ética, pois a interdependência é uma característica humana e deve ser de responsabilidade de todos. Assim, para ela é possível desnaturalizar a relação entre o feminismo e o cuidado, e manter a questão da necessidade de cuidado como um problema político central.

Devemos nos atentar para o fato de que as fragilidades desta interdependência não são vividas da mesma maneira por todas as pessoas, assim precisamos fazer os seguintes questionamentos: Quem tem o direito de ser cuidado e em que condições? Como se dá a organização do cuidado na infância? Quem é responsável pelo o que? Estas responsabilidades são de ordem privada ou coletiva? Como a divisão das responsabilidades se dão e como elas se definem? O que é assumido pela família e o que é assumido pelo Estado? Existe uma construção social da concepção do cuidado como uma responsabilidade primeira das mulheres e das famílias, e isso gera uma série de desigualdades sociais (BIROLI, 2018).

Desta forma, a divisão sexual do trabalho é uma questão de gênero e mesmo com as transformações advindas pela luta de diferentes movimentos sociais, ainda hoje as mulheres se dedicam o dobro do tempo em atividades domésticas, sendo a família ainda marcada pela opressão das mulheres. Junto disso, é importante trazer as discussões do feminismo negro e das feministas marxistas para pensar além das questões relacionadas ao gênero, mas que envolve racismo e exploração (BIROLI, 2018).

Para introduzir o debate sobre cuidado e pandemia, é emblemático trazer o caso da primeira morte por COVID-19 no Brasil, uma empregada doméstica do Rio de Janeiro. Mesmo com o decreto estadual para a regulamentação do confinamento e a orientação para a dispensa de trabalhadores, ainda que fosse do grupo de risco (idosa e com doenças crônicas), Cleonice Gonçalves continuou a trabalhar, pois necessitava deste para o sustento de sua

família, já que não foi dispensada por seus patrões. Além disso, outro fator significativo é o fato de seus empregadores serem os possíveis vetores de contaminação do vírus, pois tinham voltado recentemente da Itália, no início da emergência do COVID-19 (REDONDO, 2020b).

Assim, apesar da pandemia evidenciar a vida humana como algo vulnerável e o fato de sermos interdependentes e que relações de reciprocidade sustentam a vida humana, ao analisarmos esse fenômeno em seu caráter social e político, percebemos com mais clareza que as condições de se cuidar são atravessadas por diferentes fatores que tornam vidas humanas mais ou menos vulneráveis (REDONDO, 2020a). Ou seja, ao pensarmos a relação entre cuidado e pandemia, não podemos deixar de pensar na “(...) importância da interseccção/ consubstancialidade enquanto interdependência/ imbricação das relações sociais de sexo, de classe e de raça (GUIMARÃES; HIRATA, 2020, p.39)”.

Diante das ações de distanciamento, como o fechamento das escolas, a limitação da circulação das pessoas, o fechamento de estabelecimentos públicos e privados, e, também, tomando o conceito de cuidado como suporte analítico das relações sociais, devemos nos questionar: quem cuida de quem? Quem pode se manter confinado e trabalhar e estudar de forma remota? Estas questões não podem ser respondidas sem passar pelas diferentes formas de desigualdades sociais (GUIMARÃES; HIRATA, 2020).

O trabalho de cuidado apesar de ser base de reprodução da sociedade capitalista, está estruturalmente ligado às assimetrias de gênero e raça, assim, é pouco valorizado (ARUZZA, BHATTACHARYA, FRAZER, 2019). De modo a chamar atenção para isso, surgem algumas ações coletivas que requerem esta valorização, como a campanha “Cuide de quem cuida de você”, apoiada pela Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (FENATRAD) (REDONDO, 2000b), instituição que denuncia o desamparo da categoria diante da crise sanitária, ao perderem seus empregos e ficarem sem recursos financeiros. Outro exemplo é a greve de enfermeiras³ na França, “(...) uma das mais mal pagas de toda Europa, reivindicaram, em maio de 2020, um aumento salarial de trezentos euros, dizendo que não se contentavam com prêmio, medalhas e saudações do governo (...) (GUIMARÃES; HIRATA, 2020, p.272)”.

Ao longo de 2020 e de 2021, diferentes mídias digitais foram produzidas e nos auxiliam na reflexão e debate sobre a temática do cuidado e pandemia, como reportagens, charges, infográficos, podcast, entre outros materiais que podem ser utilizados no subsídio

³ Importante lembrar que profissões consideradas femininas, como: enfermeiras, professoras, domésticas, babás são historicamente mal remuneradas, fruto da ideia do cuidado como obrigação moral das mulheres que por ser também um trabalho emocional, muitas vezes se pensa como algo que deve ser feito por amor e não por dinheiro.

didático das aulas de sociologia no Ensino Médio. Fomos a buscas destes materiais para trazer aqui de forma sistematizada.

Seguindo a proposta de estruturação do planejamento de Gasparin (2005), sugerimos o uso de ilustrações ou uma música na Prática Social Inicial do Conteúdo, fase na qual sondamos os conhecimentos prévios dos estudantes e fazemos uma sensibilização inicial para a temática. Indicamos o uso do clipe da música “Triste, louca ou má” da banda “Francisco el hombre” que problematiza o papel feminino como cuidadora, pois em geral a sociedade julga negativamente mulheres que rejeitem a função social do cuidar, como podemos observar nas primeiras estrofes da canção:

Triste, louca ou má
Será qualificada
Ela quem recusar
Seguir receita tal
A receita cultural
Do marido, da família
Cuida, cuida da rotina
Só mesmo, rejeita
Bem conhecida receita
Quem não sem dores
Aceita que tudo deve mudar
(FRANCISCO, EL HOMBRE, 2016).

As sentenças acima podem ser utilizadas para levantar um bate papo inicial sobre os papéis sociais de cuidado desempenhados por mulheres e fazer com que os discentes reflitam sobre o cuidado como atributo que traz qualidade para uma mulher a partir das noções/símbolos de maternidade, guerreira, gentil, emotiva, entre outros. Podemos fazer os seguintes questionamentos: que outros símbolos são atrelados ao cuidado e às mulheres como “elogio”? Quais destas situações você observa em seu cotidiano?

Como continuidade dessa reflexão, e na categoria de ilustrações, sugerimos o uso da história em quadrinhos (HQ) “Era só pedir” produzida por Emma, no original em inglês⁴, mas que foi traduzida e divulgado na Página “Bandeira Negra” no Facebook que trata sobre a sobrecarga mental e física das mulheres com as atividades domésticas (BANDEIRA NEGRA, 2007). Esse HQ pode suscitar reflexões sobre a divisão sexual do trabalho em nossa sociedade, com a ideia de que os homens não têm responsabilidades com atividades domésticas e são educados para nem se preocuparem com isto ou a pensarem essas atividades como ajuda e não como prioridades. A partir disso, podemos questionar os estudantes sobre como é essa divisão de responsabilidades com as

⁴ O HQ original pode ser encontrado no endereço digital <https://english.emmaclit.com/2017/05/20/you-shouldve-asked/>.

atividades de cuidado na sua família e, ainda, sobre como a pandemia impactou esta divisão de tarefas produtivas e reprodutivas.

Outra sugestão é o uso da charge de Nando Motta (2020) intitulada “Ensino na pandemia” que demonstra uma professora em uma cozinha escrevendo alguns cálculos matemáticos nos azulejos brancos da parede. Na mesa há muitos livros, uma xícara de café, lápis e um notebook com o sinal do Wi-Fi pela metade para ilustrar a instabilidade da sua rede de internet. Na tela do notebook tem um mural da visualização de uma possível vídeo-chamada com seus estudantes. Há também um bebê no chão que chora a seus pés e um cachorro que late para criança. Ela está com expressão irritada e afirma de forma irônica “dar aula em casa não dá trabalho”, “dá muito mais trabalho!!!”. Aqui, além de discutir a questão da divisão social do trabalho, pode-se discutir a questão do ensino remoto e as dificuldades em estudar em casa, como as desigualdades de acesso a meios digitais de estudo (notebook, celular próprio, sinal de internet, espaço saudável para conseguir se concentrar e estudar, entre outras coisas).

A partir das reflexões iniciais ocorridas com a discussão sobre a música e as ilustrações, é importante sondar com os discentes o que eles entendem por cuidado. Sugerimos que durante a primeira aula elaborem juntos a eles uma lista de atividades relacionadas ao cuidado (lavar, passar, cozinhar, alimentar, fazer compras no mercado, entre outras). Caso seja necessário, trazer exemplos para ampliar a perspectiva dos jovens sobre o cuidado em diferentes espaços sociais (casa, família, saúde, alimentação, segurança, educação, abastecimento, suporte afetivo, relação afetivo-sexual, etc.)

Após essa sondagem e problematização inicial, sugerimos como tarefa a ser realizada para próxima aula, uma pesquisa junto aos discentes com o objetivo de observar rotina diária durante uma semana. A intenção é que eles produzam um diário com as atividades relacionadas ao cuidado, se possível tabular dia, horário e atividades por membro da família (pai, mãe, irmãos, avós, tia, a depender da composição familiar do estudante), de no mínimo dois dias diferentes da semana.

Na aula seguinte, esse diário pode ser compartilhado oralmente de forma coletiva, a partir das seguintes questões orientadoras: quantas horas foram dedicadas por dia para cada atividade? Quem é responsável pelo o que? Existe desigualdade nas distribuições da responsabilidade pelo cuidado na família? Qual a conclusão que chegaram a partir das observações?

A partir disso, na segunda aula, podemos apresentar a discussão teórica sobre o cuidado e relacionar com alguns dados sobre essa questão. A Sempreviva Organização

Feminista (SOF) e a Gênero e Número (GN), por exemplo, realizaram uma pesquisa intitulada “Sem Parar: o trabalho e a vida das mulheres durante a pandemia” e disponibilizaram além de um relatório em PDF, em seu site, gráficos com os dados coletados da pesquisa e que podem ser apresentados aos estudantes. Por se tratar de um trabalho que está sob uma licença *Creative Commons*, permite que seja remixado, adaptado e gere obras derivadas, desde que não tenha fins comerciais e que atribua crédito às autoras.

Nesse estudo, eles apontam que 50% das mulheres passaram a ser responsáveis pelo cuidado de alguém na pandemia (filhos, pais, avós, entre outros). Além disso, 72% das respondentes da pesquisa afirmaram que sentem que aumentou a necessidade de monitoramento e companhia, como o observado na charge apresentada acima, de Nando Motta (2020), que ilustra a realidade de uma professora que precisa cuidar do filho pequeno ao mesmo tempo que que leciona de forma remota. Outro dado apresentado por esta pesquisa diz respeito a manutenção dos empregos e da sustentação das despesas domésticas. A pesquisa apresenta que 40% das entrevistadas disseram que a situação de isolamento colocou em risco a sustentação de suas casas, 58% das mulheres que se encontravam desempregadas eram negras (SOF, 2021).

Assim, as transformações pós pandemia vieram e vêm contribuindo para o impacto de uma situação que já acontecia, a desigualdade presente na divisão sexual do trabalho. O trabalho feminino é constituído por inúmeras jornadas e é um trabalho incessante que é realizado de forma concomitante (mãe/ professora). Estas tarefas continuam a serem realizadas mesmo sem uma remuneração devida, muitas vezes em condições precárias de vida. O que se observa e continua em foco, é a situação ainda mais precária das populações menos favorecidas estruturalmente, e o acúmulo e sobrecarga sobre a mulher.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) também pode ser utilizado como fonte de informação conjuntural sobre o mercado de trabalho a partir das categorias: sexo, raça e idade. Segundo eles, com o advento da pandemia, as taxas de perda de ocupação da população brasileira atingiram índice inédito desde o início da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2012. A exemplo do índice de 48,8% e 48,5% durante os meses de Março e Abril de 2020, sendo que os grupos mais vulneráveis como mulheres, negros, jovens, entre outros, são os mais afetados com a retração da oferta e demanda de trabalho (IPEA, 2021).

As desigualdades entre homens e mulheres se mantiveram, com taxas maiores de desemprego e com tendência maior de transitar da ocupação para desemprego ou inatividade.

Se compararmos as taxas de proporção de ocupação de acordo com a idade, havia um percentual de 7,3% menor entre os jovens (19-29) em comparação com os adultos (30-59 anos) em 2015, com uma elevação durante o ano de 2020 para 12,3 pontos percentuais. Com relação a característica de cor/ raça e a taxa de ocupação, temos uma diferença de 2,4% em 2015 e passou para 5,3 em 2020, ou seja, com uma redução mais intensa entre a população negra (IPEA, 2021).

Outra fonte de informação acessível é a reportagem produzida pela Folha de São Paulo chamada “Pandemia deflagra crise do cuidado e põe em risco conquistas femininas” que traz depoimentos interessantes que retratam como a pandemia trouxe inúmeras situações que impactou diretamente a figura feminina. O contexto atual fez com que muitas mulheres tivessem que abandonar suas fontes de renda, por falta de apoio das redes protetivas, sejam ela solidárias, públicas ou contratadas, que deixaram de existir na pandemia. O trabalho incessante trouxe distúrbio de sono, stress acumulado, o que escancara os diferentes tipos de desigualdades sociais estruturadas pelas relações de poder de classe, gênero e raça. Com relação ao acesso à educação, em alguns lares não há aparelhos eletrônicos que permitem vivenciar a nova escola, ou um mesmo aparelho é compartilhado por vários atores sociais, que positivamente estreitam laços e se mantêm próximos nesta barbárie instaurada (FOLHA DE SÃO PAULO, 2021).

Por fim, sugerimos ainda, a leitura da entrevista com Renata Moreno, integrante da SOF, realizada pelo Instituto Humanitas (IHU) – “Pandemia, crise do cuidado e as mulheres exauridas”. A entrevistada aborda a questão das mulheres exauridas a partir da percepção do trabalho incessante das mulheres. Para ela o conceito de várias jornadas não dá conta de explicar o trabalho concomitante em que vivenciamos na atualidade no contexto da pandemia. Ela trata também, da ética do cuidado, ou seja, como algo que deve ser de responsabilidade de todos e não apenas do âmbito doméstico e familiar. Ela expõe o cuidado como um direito, e na violação desse direito com o processo de privatização da responsabilidade e da ausência do Estado.

Para apresentar e ilustrar estas reflexões, também queremos deixar como sugestão duas publicações realizadas em 14 de Abril de 2021 e 09 de Maio de 2021 na página “Juntas Festival” no Instagram – denominadas, na sequência, “Entenda a economia do cuidado e o trabalho invisibilizado e não remunerado das mulheres” e “Ser mãe na pandemia” na qual podemos visualizar vários infográficos produzidos a partir de duas pesquisas diferentes. A primeira referente a pesquisa realizada pela Oxfam Brasil (2021) – “Tempo de Cuidar” e a

segunda a Pesquisa saúde mental das mulheres com filhos, crianças e adolescentes durante a pandemia do Covid-19 disponibilizado pelo Portal Lunetas⁵.

Todas estas fontes de informação apresentadas acima são para estruturação da segunda aula pelo professor, e podem ser utilizadas de diferentes formas para problematizar a realidade cotidiana dos estudantes que foi compartilhada coletivamente com a apresentação de seus diários produzidos em casa na aula anterior (tarefa da primeira aula). A depender de quantas aulas foram selecionadas para tratar desse tema, sugerimos como outra atividade avaliativa além do diário, a divisão dos estudantes em grupos para que eles ouçam episódios de podcast diferentes e que possam compartilhar com os outros grupos durante a próxima aula, ou que eles produzam uma redação a partir da reflexão deles.

Vários “podcasts” foram produzidos sobre o tema cuidado e pandemia, como por exemplo o episódio intitulado “o peso da pandemia para as mulheres que são mães” no canal Café da Manhã, produzido pela Folha de São Paulo, e que foi vinculado no dia internacional das mulheres deste ano (CAFÉ DA MANHÃ, 2021). Temos também um episódio do canal Tempo Hábil denominado “Como o cuidado se tornou um peso maior para as mulheres na pandemia” (PODCAST TEMPO HÁBIL, 2020). E, por último, indicamos o canal “Cuidar: verbo coletivo”, que entre maio e junho de 2020 produziram 10 episódios⁶ diferentes sobre este assunto em questão (PODCAST CUIDAR: VERBO COLETIVO, 2020). Desta forma, esse material pode ser utilizado como material de pesquisa e aprofundamento dos estudantes.

Diante de todos esses exemplos e sugestões, deixamos abaixo o quadro sintético do que foi discutido até aqui com a estrutura do planejamento das aulas. O quadro foi organizado segundo as cinco etapas da proposta didática da Pedagogia Histórico-Crítica de Gasparin (2005), para melhor visualização de nossa ideia de aulas:

1. Prática Social Inicial do Conteúdo

1.1 Conteúdo: O cuidado, suas características e como o percebemos em nosso cotidiano; os impactos da pandemia nas relações sociais de cuidado.

1.2 Vivência Cotidiana do Conteúdo: a. Possíveis conhecimentos prévios dos estudantes: que muitas tarefas e trabalhos domésticos são desempenhados pelas mulheres, que há sobrecarga de trabalho em múltiplas tarefas, dado naturalizado por homens e mulheres. b. O que gostariam de saber a mais: Por

⁵ Informações sobre a pesquisa podem ser acessadas no link: <https://lunetas.com.br/exaustas-e-desempregadas-maes-na-pandemia/>.

⁶ Os títulos dos episódios são: 1) (des) valor do cuidado, 2) Violência doméstica na Pandemia, 3) Trabalho das profissionais da enfermagem, 4) Emoções, saúde mental e cuidado; 5) Trabalho, precarização e pandemia; 6) Trabalhadoras domésticas na pandemia; 7) Cuidadoras de idosos; 8) Cuidado infantil e políticas públicas, 9) Cuidar e mudar as coisas; 10) Hora de (re) partir. Os episódios completos podem ser acessados através do link: <https://open.spotify.com/show/1Jo6rtVvwsoxvecZzw7Wol?si=h4rpSH03RASxnDM5StEBAQ&nd=1>.

que este trabalho é invisibilizado enquanto tal? Como esta lógica é presente nas famílias? Quais os mecanismos de reprodução destes padrões sociais? Como compreender melhor as facetas deste trabalho e sua precarização? Quais as consequências sociais, culturais, econômicas e políticas destas relações de cuidado? Quais os impactos da pandemia nas relações sociais de cuidado?

2. Problematização

2.1 Discussão sobre Problemas Significativos: O que é cuidado? Como ele se caracteriza? Quem são os agentes de cuidado? Como ele se dá nas esferas política, econômica, cultural e social, etc.?

2.2 Dimensões do conteúdo a serem trabalhadas:

- Social/Antropológica: As divisões de trabalho por gênero, raça e classe.
- Política: Quais as formas de mobilização e enfrentamento diante da constatação de sobrecarga de trabalho de mulheres por serem responsabilizadas pelo cuidado. Como o poder público pode se responsabilizar pelo cuidado? O cuidado como direito de todos.
- Histórica: Como o feminismo impacta as relações de cuidado nas diferentes sociedades.
- Econômica: Como mulheres são mal remuneradas ou não pelo trabalho invisibilizado do cuidado?
- Legal: Como os decretos impactam as relações de cuidado? Como a mudança na idade de aposentadoria pode impactar a vida dessas mulheres?
- Filosófica: Como a heteronormatividade, tendo o homem como topo da pirâmide social, se mostra um mecanismo de reprodução de tal realidade. Como a sociedade capitalista sobrevaloriza a economia em detrimento da vida.
- Ética: o cuidado como sendo responsabilidade de todos (ética do cuidado)

3. Instrumentalização

3.1 Ações Didático-Pedagógicas

1ª aula

- Iniciar a aula com o clipe da música Triste, louca ou má de Francisco el hombre, com a charge “Educação na Pandemia” de Nando Motta e o HQ ‘Era só pedir’ tradução de Bandeira Negra;
- A partir dela levantar questões sobre os papéis de cuidado desempenhados por mulheres, em quais espaços. Questionar as possíveis relações que encontram entre a letra da música e a imagem.
- Como o cuidado é visto como atributo que traz qualidade para uma mulher a partir das noções/símbolos de maternidade, guerreira, gentil, emotiva....?
- Que outros símbolos são atrelados ao cuidado e às mulheres como “elogio”?
- Quais destas situações você observa em seu cotidiano?

2ª aula

- A partir do que foi debatido na última aula, elaborar lista de atividades que indicam cuidado. Trazer exemplos para ampliar a perspectiva dos jovens caso necessário (casa, família, saúde, alimentação, segurança, educação, abastecimento, suporte afetivo, relação afetivo-sexual, etc.);
- Produzir pesquisa junto com jovens com objetivo de observar rotina diária durante uma semana. Orientações: Produção de um diário com as atividades relacionadas ao cuidado, se possível tabular dia, horário e atividades por membro da família (pai, mãe, irmãos, avós, tia, a depender da composição familiar do estudante). Anotar a cada dia, horário e quem desenvolve as atividades voltadas ao cuidado.

3ª aula

- Jovens apresentam seus dados e suas observações;
- Docente pode colaborar para uma organização dos dados da turma e fazer uma amostra da sala, além de trazer outros dados de pesquisas, reportagens e outras mídias sugeridas (Reportagem da Folha de São Paulo, entrevista com Renata Moreno (IHU), publicação do IPEA, SOF, OXFAM BRASIL, como sugeridos ao longo do texto e apresentados no item 3.2 deste quadro);
- Docente aponta, a partir das observações, os dados e mecanismos de reprodução (e/ou contestação) de modelos do cuidado nas esferas culturais, econômica, social e política.
- Apresentar outros dados sobre cuidado e pandemia para discussão e aprofundamento;
- A partir do levantamento problematizar o papel da escola e de outras instituições na formação da sociedade em que vivemos.

4ª/ 5ª aula

- Caso tenha mais aulas disponíveis, trabalhar os diferentes podcasts com os estudantes e solicitar que eles apresentem oralmente ou façam uma redação/ relatório por escrito com suas reflexões (sugerimos trabalhar em grupos).

3.2 Recursos Humanos e Materiais

MÚSICA:

- FRANCISCO, EL HOMBRE - TRISTE, LOUCA OU MÁ (OFICIAL), 2016. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Francisco, el Hombre.. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lKmYTHgBNoE&ab_channel=Francisco%2CelHombre. Acesso em: 22 mai. 2021.

ILUSTRAÇÕES:

- MOTTA, Nando. Ensino na pandemia. Charge publicada em 18 set. 2020 no canal @desenhosdonando. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CFSByPeJzT6/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em 02 de jun. 2021.
- BANDEIRA NEGRA. “Era só pedir”. [S.l], 24 maio 2017. Facebook: Bandeira Negra. Disponível em: <https://www.facebook.com/bandeiranegraanarquismo/photos/a.465331177192249/465331193858914>. Acesso em: 22 maio. 2021.
- JUNTAS FESTIVAL. “Entenda a economia do cuidado e o trabalho invisibilizado e não remunerado das mulheres”. [S.l], 14 de Abril de 2021. Instagram: Juntas Festival. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CNpyH-KBR6y/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em: 22 maio 2021
- JUNTAS FESTIVAL. Ser mãe na pandemia. [S.l], 9 maio 2021. Instagram: Juntas Festival. Disponível em: https://www.instagram.com/p/COqwh4vNvip/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em: 22 maio 2021.

PODCAST:

- CAFÉ DA MANHÃ: o peso da pandemia para as mulheres que são mães. [Locução de]: Magê Flores, Maurício Meireles e Bruno Boghossian. São Paulo. Folha de S. Paulo e Spotify Studios, 8 mar. 2021. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/1VI24OvwwD3qZjYSpCIWkH>. Acesso em: 22 maio 2021.
- PODCAST CUIDAR: VERBO COLETIVO. Diversos. [Locução de]: Bruna Angotti e Regina Vieira. Spotify Studios. Maio-Junho de 2020. Podcast. Disponível em:

<https://open.spotify.com/show/1Jo6rtVvwsoxvecZzw7Wol?si=h4rpSH03RASxnDM5StEBAQ>.

Acesso em: 22 mai. 2021.

- PODCAST TEMPO HÁBIL. Como o cuidado se tornou um peso maior para as mulheres na pandemia [Locução de]: Jessica Almeida. Belo Horizonte. Tempo, 6 ago. 2020. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/podcasts/tempo-habil/como-o-cuidado-se-tornou-um-peso-maior-para-as-mulheres-na-pandemia-1.2368708>. Acesso em: 22 mai. 2021.

OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO:

- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Mercado de trabalho:** conjuntura e análise. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Ministério do Trabalho. Brasília: Ipea: ano 27, abril de 2021. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/210520_bmt_analise_de_mercado_71.pdf. Acesso em: 22 maio 2021.

- INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS (IHU). Pandemia, crise do cuidado e as mulheres exauridas. **Outras Palavras**, São Paulo, 12 abri. 2021. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/pandemia-crise-do-cuidado-e-as-mulheres-exauridas/>. Acesso em: 22 maio 2021.

- MENA, Fernanda. Pandemia deflagra crise do cuidado e põe em risco conquistas femininas. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 7 mar. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/03/pandemia-deflagra-crise-do-cuidado-e-poe-em-risco-conquistas-femininas.shtml>. Acesso em: 22 maio 2021.

- OXFAM-BRASIL. Tempo de cuidar: O trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade. OXFAM-Brasil, [s.l], jan. 2020. Disponível em: https://d2v21prk53tg5m.cloudfront.net/wp-content/uploads/2021/04/1579272776200120_Tempo_de_Cuidar_PT-BR_sumario_executivo.pdf. Acesso em 22 maio 2021.

- SEM PARAR: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia. **SOF - SempreViva Organização Feminista e GN - Gênero e Número**. Disponível em: <http://mulheresnapandemia.sof.org.br/>. Acesso em 22 mai. 2021.

- Sulfite ou papel de caderno para organizar tabela (ou bloco de notas/plânilha do excel no celular)

- Computador;

4. Catarse

4.1 Síntese Mental

- Espera-se com essas aulas que os jovens possam desnaturalizar algumas atividades de cuidado enquanto algo próprio de mulheres bem como a não remuneração ou valorização dos mesmos. Como os papéis de gênero se mostram mecanismos de reprodução destas relações e possíveis formas de contestação de tais modelos.

4.2 Expressão da Síntese

As observações realizadas pelos jovens e suas impressões podem servir como elaboração crítica da realidade do cuidado em seu cotidiano.

5. Prática Social Final

5.1 Nova Postura Prática

- Visão crítica sobre a invisibilidade do cuidado;
- Compreensão do cuidado como trabalho e sua importância como sustentação da vida e outras formas de trabalho;
- A percepção da intensificação do cuidado durante a pandemia;
- Compreensão sobre o que ética do cuidado.
- Como organizar dados para aprofundar a análise sobre o cuidado no cotidiano.

Fonte: Elaboração das autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto teve como objetivo apresentar uma proposta didática formulada através da perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica que tem como tema “Cuidado e Pandemia”. O mesmo pode ser utilizado como suporte para professores que lecionam Sociologia no Ensino Médio, pois traz sugestões e vários tipos de materiais didáticos, além de uma discussão teórica substantiva sobre a questão.

O cuidado, apesar de ser base da reprodução da vida, é um trabalho invisibilizado e visto como coisa de mulher e da família. Esta visão sobre o mesmo reproduz uma série de desigualdade sociais e que são intensificadas e aprofundadas com o advento da pandemia do Covid-19. Desta forma, acreditamos que é urgente a necessidade de tratarmos esta temática com os estudantes a partir de uma perspectiva de uma economia feminista, de uma ética do cuidado com o intuito de que eles desnaturalizam uma série de padrões sociais presentes em nossa sociedade, das quais reproduzem injustiças sociais.

Podemos elencar alguns assuntos que podem ser debatidos em sala de aula vinculados a esta questão, como: 1) A divisão sexual do trabalho durante a pandemia; 2) as desigualdades educacionais diante da educação remota; 3) Trabalho e Desemprego na pandemia; 4) Políticas de gestão da pandemia; 5) O cuidado de crianças e idosos no contexto do COVID-19; entre outros.

Acreditamos que com estas aulas os estudantes possam: 1) desenvolver uma visão crítica sobre a invisibilidade do cuidado; 2) Compreender o cuidado como trabalho e sua importância para a sustentação da vida e outras formas de trabalho; 3) A percepção da intensificação do cuidado durante a pandemia; 4) Compreender sobre o que ética do cuidado. Além disso, as atividades avaliativas sugeridas como a redação e o diário também proporcionará que os alunos desenvolvam as habilidades de organização de dados e análise crítica sobre o cuidado no seu cotidiano.

REFERÊNCIAS:

ARUZZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy. **Feminismo para os 99%**. Um Manifesto. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019.

BANDEIRA NEGRA. “Era só pedir”. [S.l.], 24 maio 2017. Facebook: Bandeira Negra. Disponível em:

<https://www.facebook.com/bandeiranegraanarquismo/photos/a.465331177192249/465331193858914>. Acesso em: 22 maio. 2021.

BIROLI, Flávia. **Gênero e desigualdades: os limites da democracia no Brasil**. 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2018.

CAFÉ DA MANHÃ: o peso da pandemia para as mulheres que são mães. [Locução de]: Magê Flores, Maurício Meireles e Bruno Boghossian. São Paulo. Folha de S. Paulo e Spotify Studios, 8 mar. 2021. Podcast. Disponível em:

<https://open.spotify.com/episode/1VI24OvwwD3qZjYSpCIWkH>. Acesso em: 22 maio 2021.

FRANCISCO, EL HOMBRE - TRISTE, LOUCA OU MÁ (OFICIAL), 2016. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Francisco, el Hombre.. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=IKmYTHgBNoE&ab_channel=Francisco%2CelHombre. Acesso em: 22 mai. 2021.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico–Crítica**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

GUIMARÃES, Nadya A.; HIRATA, Helena S. O cuidado e as Crises. In: GUIMARÃES, Nadya A.; HIRATA, Helena S (Org.). **O gênero do cuidado: desigualdades, significações e identidades**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2020. p. 243-274.

GUIMARÃES, Nadya A.; HIRATA, Helena S. Pensar o Trabalho pela Ótica do Cuidado, Pensar o Cuidado pela Ótica das suas Trabalhadoras. In: GUIMARÃES, Nadya A.; HIRATA, Helena S (Org.). **O gênero do cuidado: desigualdades, significações e identidades**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2020. p. 27-52.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Mercado de trabalho: conjuntura e análise**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Ministério do Trabalho. Brasília: Ipea: ano 27, abril de 2021. Disponível em:

https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/210520_bmt_analise_de_mercado_71.pdf. Acesso em: 22 maio 2021.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS (IHU). Pandemia, crise do cuidado e as mulheres exauridas. **Outras Palavras**, São Paulo, 12 abri. 2021. Disponível em:

<https://outraspalavras.net/outrasmidias/pandemia-crise-do-cuidado-e-as-mulheres-exauridas/>. Acesso em: 22 maio 2021.

JUNTAS FESTIVAL. **Entenda a economia do cuidado e o trabalho invisibilizado e não remunerado das mulheres.** [S.1], 14 de Abril de 2021. Instagram: Juntas Festival. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CNpyH-KBR6y/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em: 22 maio 2021

JUNTAS FESTIVAL. **Ser mãe na pandemia.** [S.1], 9 maio 2021. Instagram: Juntas Festival. Disponível em: https://www.instagram.com/p/COqwh4vNvip/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em: 22 maio 2021.

MENA, Fernanda. Pandemia deflagra crise do cuidado e põe em risco conquistas femininas. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 7 mar. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/03/pandemia-deflagra-crise-do-cuidado-e-poe-em-risco-conquistas-femininas.shtml>. Acesso em: 22 maio 2021.

OXFAM-BRASIL. Tempo de cuidar: O trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade. OXFAM-Brasil, [s.1], jan. 2020. Disponível em: https://d2v21prk53tg5m.cloudfront.net/wp-content/uploads/2021/04/1579272776200120_Tempo_de_Cuidar_PT-BR_sumario_executivo.pdf. Acesso em 22 maio 2021.

PODCAST CUIDAR: VERBO COLETIVO. Diversos. [Locução de]: Bruna Angotti e Regina Vieira. Spotify Studios. Maio-Junho de 2020. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/1Jo6rtVvwsoxvecZzw7Wol?si=h4rpSH03RASxnDM5StEBAQ>. Acesso em: 22 mai. 2021.

PODCAST TEMPO HÁBIL. Como o cuidado se tornou um peso maior para as mulheres na pandemia [Locução de]: Jessica Almeida. Belo Horizonte. Tempo, 6 ago. 2020. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/podcasts/tempo-habil/como-o-cuidado-se-tornou-um-peso-maior-para-as-mulheres-na-pandemia-1.2368708>. Acesso em: 22 mai. 2021.

REDONDO, Michelle F. Com ênfase no trabalho doméstico: o mito do cuidado e a perspectiva do *care* no contexto da Covid-19. In: CASTRO, Bárbara (Org.). **Covid-19 e Sociedade: ensaios sobre a experiência social na pandemia**. Campinas, SP: UNICAMP IFCH, 2020b. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/publicacoes/pf-publicacoes/e-book_covid-19_e_sociedade.pdf. Acesso em: 08 abr. 2021.

REDONDO, Michelle F. O COVID-19 e o reconhecimento do trabalho doméstico como essencial. **Boletim n.71 - Ciências Sociais e coronavírus**, ANPOCS, 26 de junho de 2020a. Disponível em: <http://anpocs.org/index.php/publicacoes-sp-2056165036/boletim-cientistas-sociais/2399-boletim-cientistas-sociais-n-71>. Acesso em: 08 abr. 2021.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 7 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SEM PARAR: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia. **SOF - SempreViva** Organização Feminista e GN - Gênero e Número. Disponível em: <http://mulheresnapanademia.sof.org.br/> Acesso em 22 mai. 2021.